

Índice

Introdução	8
À procura de um lugar de pesquisa	
Metodologicamente falando	
Procedimentos	

Capítulo I - Experiência e quadro cultural	26
--	----

Capítulo II - Qi Gong: num universo de correspondências	36
---	----

Capítulo III - Uma tecnologia do ser incorporada	71
--	----

Capítulo IV - Corpo e mente: a plasticidade da experiência	102
--	-----

Capítulo V - Múltiplas visões do mundo: pontos de intersecção	140
---	-----

Conclusão	170
-----------	-----

Apêndice I	181
------------	-----

Bibliografia	194
--------------	-----

Índice de figuras

Figura 1.	7
<i>Dia e Noite</i> , M. C. Escher, in Ernst, Bruno(1991), <i>O espelho mágico de M.C. Escher</i> , Lisboa, Tashen, p. 38.	
Figura 2.	41
« <i>Secret training ground at the rear hill</i> », anónimo, in <i>China Tourism Pictorial</i> , 1991, p. 50.	
Figura 3.	53
<i>União dos Três Tesouros</i> , anónimo, in MacRitchie (1994), <i>Chi Kung</i> , Lisboa, Editorial Estampa, p. 84.	
Figura 4.	54
<i>Creation of The Universe - Ying and Yang</i> , Master Wang, in Moyers, Bill (1995), <i>Healing and the Mind</i> , New York, Main Street Books Doubleday.	
Figura 5.	64
<i>Conception Meridian</i> , anónimo, in Cheong, W.C. e C.P. Yang (1978), <i>Synopsis of Chinese Acupuncture</i> , Hong Kong, The Light Publishing Co., p. 59.	
Figura 6.	81
<i>Praticante de Taiji</i> , anónimo, in <i>China Tourism Pictorial</i> , 1991 (Summer), p. 51.	
Figura 7.	86
<i>Praticante de Falun Gong</i> , fotografia de Natalie Behring - Reuters, in <i>Expresso</i> , 6 de Novembro de 1999, p. 10.	
Figura 8.	113
« <i>Sitting in Meditation</i> », anónimo, in <i>China Tourism Pictorial</i> , 1991 (Summer), p. 47.	
Figura 9.	137
« <i>Sleeping Skill</i> », anónimo, in <i>China Tourism Pictorial</i> , 1991 (Summer), p. 46.	
Figura 10.	142
« <i>Light-blowing skill</i> », anónimo, in <i>China Tourism Pictorial</i> , 1991 (Summer), p. 47.	

1.103
M * Exp

34671

Resumo

Experiências e Sentido: cultivar energia pela prática do Qi Gong

Elsa Coimbra Ferreira de Almeida
Grau de Mestrado em Ciências Sociais
Instituto de Ciências Sociais
Universidade de Lisboa
Dezembro 1999

O *Qi Gong* é uma forma de exercício tradicional chinês e significa, genericamente, cultivar energia. Tendo como objecto de estudo a prática de *Qi Gong*, este trabalho faz uma reflexão em torno da articulação que se estabelece entre a prática e as suas representações. Procura-se entender de que forma um determinado quadro cultural de representações e valores se articula ao *Qi Gong* enquanto experiência de cultivar, desenvolver e manipular energia.

O *Qi Gong*, na sua *praxis*, mantém correspondência com um sistema conceptual que é socio-culturalmente reconhecido, valorizado e promovido. Interessa analisar a forma pela qual o *Qi Gong*, enquanto prática corporal, se constituiu através de um processo que interioriza, de forma pré-reflexiva, determinadas representações e valores culturais. A incorporação de representações molda e estrutura a experiência, a forma como o *Qi Gong* é vivido e se faz significar.

Propomos pensar o *Qi Gong* enquanto fenómeno psico-físico e simultaneamente como produto de participação e incorporação de realidades socialmente geradas e constituídas. Através desta prática somos levados a considerar que a forma de experimentar a realidade e lhe dar sentido constitui um fenómeno de grande diversidade e plasticidade. Somos assim levados a ter em conta a existência de múltiplas formas de experimentar o mundo, as quais dependem de uma complexa inter-relação entre factores físicos, psíquicos e sociais.

etnologia da cultura
ticas culturais
res culturais
res sociais / técnicas
e de mestrado

